

1.ª Série | Ensino Médio

Língua Portuguesa

22ª SEMANA



**Princípios constitutivos da
textualidade: coesão e coerência**
**Produção de texto
dissertativo-argumentativo**

DESCRITORES DO PAEBES	<p>D033_P Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.</p> <p>D038_P Distinguir um fato da opinião.</p> <p>D032_P Identificar a tese de um texto.</p> <p>D055_P Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.</p> <p>D037_P Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.</p>
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p>EM13LP05 Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.</p> <p>EM13LP02 Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).</p>
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<p>Distinção de fato e opinião, estratégias de leitura: identificação de teses e argumentos e sequências textuais.</p> <p>Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática;</p> <p>Estratégias de produção: planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA



Caro(a) professor(a),

Nesta semana, a proposta da Rotina Pedagógica de Língua Portuguesa será a **produção de texto com o apoio da Plataforma Letrus**.

· Na plataforma Letrus, é disponibilizado ao estudante e ao professor um material pré-textual:

1. Estudo das competências (*A Letrus e a BNCC*)

2. Estudo do tema - Material de repertório, contendo textos de apoio que estão sinalizados no sumário:

- **“Teorizando”**: a proposta é trazer textos elucidativos sobre o tema.
- **“Saiba mais!”**: a proposta é trazer uma curiosidade ou uma informação extra sobre o tema.
- **“De olho nos dados!”**: traz dados feitos em pesquisas diversificadas.
- **“Universo artístico”**: indica documentários, filmes, curtas, livros sobre a proposta de redação.
- **“Selecionar, relacionar e organizar”**: traz exercícios com itens objetivos de interpretação dos textos de apoio.
- **“Análise da proposta de redação”**: demonstra um fluxograma sobre o tema, a tese e os possíveis argumentos.
- **“Referências bibliográficas”**: traz todos as referências utilizadas no material.

PRODUÇÃO DE TEXTO

Acesso ao material

O material pode ser acessado diretamente na **Plataforma Letrus**, conforme o tutorial abaixo:

PASSO A PASSO PARA PROFESSOR

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em "área do professor";
3. Logar com o e-mail da escola.

exemplo:

E-mail da escola: escolaxuxameneguel@sedu.es.gov.br

Login: escolaxuxameneguel

senha: escolaxuxameneguel

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



PASSO A PASSO PARA ESTUDANTES

1. Acessar o link: www.letrus.com;
2. Clicar na parte superior e clicar em "área do aluno";
3. Login: SEU NOME + ÚLTIMO SOBRENOME (SEM ACENTO, MINÚSCULO E SEM ESPAÇO) + DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.
4. Senha: DATA DE NASCIMENTO SEM BARRAS E COMPLETA.

Exemplo:

Noma do estudante: Maria das Graças Xuxa Meneguel

Data de nascimento: 06/07/2007

Login: mariameneguel06072007

senha: 06072007

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação



PRINCÍPIOS CONSTITUTIVOS DA TEXTUALIDADE



Texto não é uma simples sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades estruturais específicas.

O que, então, faz do texto um texto?

Existe um conjunto de características, **os fatores de textualidade**, que faz com que um texto seja considerado como tal, e não como um amontoado de palavras e frases.

Um TEXTO será definido como uma OCORRÊNCIA COMUNICATIVA que reúne sete fatores de TEXTUALIDADE. Se qualquer um desses fatores não for considerado e satisfeito, o texto não será comunicativo. Assim, os textos não-comunicativos são tratados como não-textos (Beaugrande & Dressler, 1981. p. 3).

Elementos Linguísticos

Nesta semana, caro(a) professor(a), focaremos, no que concerne aos fatores de textualidade, nos elementos linguísticos.

Todo texto é composto por uma macroestrutura (coerência) e uma microestrutura (coesão). Enquanto a COESÃO se preocupa com a superfície textual (FORMA), a COERÊNCIA discute os significados expressos pelo texto (CONTEÚDO). Um texto coeso não é, necessariamente, coerente, e vice-versa. No entanto, os dois aspectos tendem a estar ligados.

COESÃO

Coesão é a conexão, ligação, harmonia entre os elementos de um texto, formando um fluxo lógico e contínuo. Diz respeito às articulações gramaticais existentes entre as palavras, orações, frases e parágrafos.

**PRINCIPAIS
ELEMENTOS
COESIVOS**

1. Pronomes
2. Conjunções
3. Preposições
4. Advérbios

Para que o texto seja coeso, deve apresentar os mecanismos de coesão:

- a) Coesão referencial:** retomada de termos, expressões ou frases. São elementos de referência os pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e os advérbios de lugar.
- b) Coesão lexical:** indica o uso de uma palavra no lugar de uma outra que lhe seja textualmente equivalente.
- c) Coesão sequencial:** encadeamento de segmentos do texto, feito com conectores ou operadores discursivos (preposições e conjunções).

Coesão referencial

1. ANÁFORA: elementos de substituição que remetem a um termo já mencionado (remissão para trás).

“A advogada estava certa da culpa de sua cliente. Apesar disso, esta tinha direito à defesa, e aquela faria de tudo para garanti-lo”.

- DISSO retoma o predicado anterior: “estava certa da...”.
- ESTA retoma “cliente”.
- AQUELA retoma “advogada”.
- -LO retoma “direito à defesa”.

2. CATÁFORA: elementos de substituição que remetem a um termo que ainda será mencionado (remissão para frente).

“Embora ele não tivesse recursos disponíveis, o político mantinha firme seu propósito: aumentar a qualidade de vida de todos, pobres e ricos, negros e brancos, alfabetizados e iletrados”.

- ELE antecipa “político”.
- PROPÓSITO antecipa a oração seguinte “aumentar a...”.
- TODOS antecipa a enumeração que o segue “pobres e ricos, negros...”.

Coesão lexical

1. SINONÍMIA: elementos de substituição que guardam traços semânticos (de sentido) comuns com o referente, ou seja, substituição de palavras ou expressões por sinônimos.

“Vi uma garotinha correndo em minha direção segurando uma espécie de embrulho. Quando se aproximou, a menina me deu um abraço e deixou o pacote caído no chão.”

- MENINA substitui “garotinha”
- PACOTE substitui “espécie de embrulho”

2.HIPERONÍMIA: substituição pelo nome de um grupo ao qual o referente pertença (troca por um elemento mais amplo). Designa um conjunto.

“Era notória a enorme antipatia que Tom Jobim nutria por Manuel Bandeira. O que sequer imaginávamos é o que o poeta teria feito ao músico, para que a situação chegasse a esse nível”.

- POETA é hiperônimo de Manuel Bandeira.
- MÚSICO é hiperônimo de Tom Jobim.

3.HIPONÍMIA: substituição por um elemento do grupo designado pelo referente (troca por um elemento mais restrito). Designa o elemento.

“O boxeador desceu do carro afirmando que nãoalaria de religião. Desde que Mike Tyson se converteu ao islamismo, o esporte tem ficado em segundo plano nas coletivas de imprensa”

- MIKE TYSON é hipônimo de “Boxeador”.
- ISLAMISMO é hipônimo de “Religião”.

Coesão sequencial

A coesão sequencial reflete o estabelecimento de relações semânticas entre termos, orações e conjunto de orações a partir do uso, especialmente, de conjunções (coordenativas e subordinativas), bem como de preposições. Para compreender melhor o conceito de coesão sequencial, veja um exemplo:

“Eu gosto de cinema **e** teatro.”

Nesse exemplo, a conjunção “e” serve para unir as ideias de cinema e teatro, mostrando que ambas são igualmente importantes para o autor.

COERÊNCIA

O conceito de coerência refere-se à articulação entre ideias, acontecimentos e circunstâncias. É a estrutura lógico-semântica que faz com que, em uma situação discursiva, palavras e frases componham um todo significativo para os interlocutores.

Professor(a), sugerimos, para a discussão do conceito de coerência, a exposição, seguida da reflexão dialogada destas imagens:



Fonte: <https://biblioamigos2010.blogspot.com/2010/07/na-semana-dele-domingo-nao-e-dia-sera.html>



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/489625790717757220/>



Fonte: <https://cursoenemgratuito.com.br/coesao-e-coerencia-textual/>



▲ SCHULZ, Charles. Snoopy. *Jornal da Tarde*. São Paulo, 9 nov. 2002.

Fonte: <https://cursoenemgratuito.com.br/coesao-e-coerencia-textual/>

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

D032_P Identificar a tese de um texto

1ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Dinheiro compra felicidade?

5 Não, dinheiro não compra, mas ajuda! É por isso que muita gente vive angustiada pensando em quando terá dinheiro suficiente para não precisar se preocupar com ele. Afinal, não só de pão vive o homem. Quem não precisa de bem-estar, conforto e até uma graninha extra para gastar com bobearas? "São elementos que, quando incertos, nos colocam em situação de estresse. Quando já temos tudo isso garantido, somos mais livres para fazer só aquilo que queremos.", diz Angelita Corrêa Scardua, psicóloga especializada em felicidade. Imagine poder viajar para qualquer lugar do mundo sem ter que ficar meses economizando e pesquisando pacotes promocionais.

10 Por outro lado, ter a carteira recheada não garante uma amizade verdadeira e o amor, que são elementos essenciais para o ser humano se sentir completo. E estar feliz traz muitas coisas boas e, segundo pesquisas, atrai até dinheiro. [...]

Disponível em: <<https://www.mundoestranho.abril.com.br/material/dinheiro-compra-felicidade>> . Acesso em: 24 fev. 2014. Fragmento. (P090264G5_SUP)

(P090264G5) A tese defendida pelo autor é de que

- A) a felicidade é construída através da amizade e do amor.
- B) a liberdade é o primeiro passo para a felicidade.
- C) o dinheiro ajuda na construção da felicidade.
- D) o homem constrói sua felicidade com muito dinheiro.



2ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Fome, sede e vontade de ler	
5	Os biólogos, cientistas, cientificistas – enfim, qualquer estudioso do corpo humano – não cansam de afirmar e reafirmar a perfeição do corpo humano. A mais completa máquina [...]. O complexo sistema de células, órgãos, substâncias que sintetizam a perfeição. Pois tratemos de discordar. O corpo necessita de combustíveis. Se precisamos de água, temos sede. De comida, temos fome. Nunca paramos de respirar. Por que nos falta uma necessidade de ler? Alias, não há sequer um nome pra isso. Simplesmente “a necessidade de ler”. Algo como a manutenção da intelectualidade, ou da saúde do cérebro. Ler. Ler como quem mata a sede. Como quem avança sobre um prato de comida. Um copo de água bem gelada e uma Clarice. Uma lasanha e um Machado. Para todos os dias, arroz, feijão e Allan Poe. [...]
10	Os jovens – ah, sempre os jovens – não conseguem, ou não querem, enxergar o benefício da leitura. Qualquer leitura. [...] Daí a pergunta: E se houvesse uma necessidade física? Penso que ainda há o que mudar na estrutura humana. Que tal essa dica? Hein! Na falta de uma terminologia melhor, fica a “fome de leitura”, ou a FOMURA. O menino grita: “Manhêêê, to com uma fomura danada”. E ela vem correndo com a Ruth Rocha que é pro menino parar de reclamar. O pai, no meio da noite, acorda com o choro do bebê. Dá a mamadeira, troca a fralda e lê o Ziraldo enquanto o neném não consegue sozinho. [...]
15	

CAMBOTA, Fabiano. Disponível em: <<http://migre.me/qj1Wu&>>. Acesso em: 5 mar. 2014. Fragmento. (P120127G5_SUP)

(P120127G5) A tese defendida pelo autor desse texto é

- A) a falta de leitura deveria ser amplamente divulgada na mídia.
- B) a fomura só deve ser relacionada a obras de grande valor literário.
- C) a leitura deveria ser uma necessidade física como a de alimentos.
- D) os biólogos e cientistas estão equivocados sobre a perfeição humana.
- E) os pais devem ler histórias para seus filhos desde pequenos.

3ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Desmatar não vale a pena	
5	Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico. Isso é o que fizeram você acreditar durante muito tempo. A realidade é bem diferente. O modelo de ocupação predominante na Amazônia é baseado na exploração madeireira predatória e na conversão de terras para agropecuária. É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros anos da atividade econômica baseada nesse modelo, ocorre um rápido e efêmero crescimento (o <i>boom</i>). Mas, em seguida, vem um declínio significativo em renda, emprego e arrecadação de tributos (o colapso). A situação de quem era pobre fica ainda pior.
10	Esse modelo é nefasto em todos os sentidos. O avanço da fronteira na Amazônia é marcado pelo desmatamento, pela degradação dos recursos naturais e, se não bastasse tudo isso, pela violência rural.
	Em pouco mais de três décadas, o desmatamento passou de 0,5% do território da floresta original para quase 18% do território, em 2008. Além disso, áreas extensas de florestas sofreram degradação pela atividade madeireira predatória e devido a incêndios florestais.

VERÍSSIMO, Beto. *Galileu*. set. 2009. Fragmento. (P120347B1_SUP)

(P120347B1) Nesse texto, o autor discorda de qual tese?

- A) “Desmatar é ruim, mas traz crescimento econômico.”. (l. 1)
- B) “É o que eu chamo de “boom-colapso”: nos primeiros...”. (l. 4)
- C) “A situação de quem era pobre fica ainda pior.”. (l. 7)
- D) “Esse modelo é nefasto em todos os sentidos.”. (l. 8)
- E) “O avanço da fronteira na Amazônia é marcado...”. (l. 8-9)

4ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Opiniões dos jovens sobre Harry Potter ÉPOCA Online
<p>Mariana Lima, 14 anos</p> <p>“Não gosto de Harry Potter. É tudo ilusório, falta ser mais realista. Li um pedaço de <i>Harry Potter e a Pedra Filosofal</i>, mas não tive paciência para ler até o fim. Não me interessa em ver o <i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>, porque independente dos personagens crescerem, a história vai ser a mesma.”</p>
<p>Rafael Vitelli Salvador, 16 anos</p> <p>“Gosto de Harry Potter porque incentiva a imaginação. Você entra em um mundo que não conhece e vai descobrindo coisas que, sozinho, jamais pensaria. Harry Potter é uma viagem para um mundo de sonhos... Nos livros, além de estimular as crianças à leitura, estimula a imaginação – faz você imaginar os cenários, o rosto dos personagens e diversas outras coisas. Os filmes são bastante interessantes também, mas já vêm tudo pronto. Como não há alguns fatos, fica confuso para quem não leu o livro. O amadurecimento ao passar dos anos mostra a realidade que os fãs vivem. Estamos crescendo e descobrindo coisas junto com Harry Potter. Amor, ódio, inveja... tudo o que é relatado nos livros tem o seu ponto verdadeiro, fazendo com que os fãs se identifiquem ainda mais com eles. Esse amadurecimento é o que torna a história empolgante. Os personagens ficam mais velhos e mais desafios vão enfrentando.”</p>

Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG72263-5856,00.html>> Acesso em: 10 ago. 2007. (P08303SI_SUP)

xx) (P08303SI) Nesses textos, há duas posições dos jovens em relação à série de romances cujo personagem principal é Harry Potter. Essas posições são

- A) antagônicas.
- B) aproximadas.
- C) complementares.
- D) idênticas.

5ª QUESTÃO

Leia os textos abaixo.

<p>Texto 1</p> <p>Eu não acreditava nos filmes brasileiros. Mas, quando vi <i>Tropa de Elite</i>, mudei a minha visão crítica, porque a produção desse filme provou a capacidade cinematográfica brasileira. <i>Tropa de Elite 2</i> reforçou essa boa sensação. Agora leio sobre <i>RoboCop</i>, também dirigido por José Padilha, e a minha expectativa do sucesso que esse filme terá é ainda maior. É de profissionais como José Padilha que o Brasil precisa. Temos de aprender a valorizar os talentos que existem em nosso país, e isso acontece quando prestigiamos, vemos e analisamos criticamente as produções cinematográficas.</p> <p style="text-align: right;">OLIVEIRA, Paula Regina Costa de. VEJA. 2360. ed. ano 47, n. 7. Abril. Fev. 2014. p. 24.</p>
<p>Texto 2</p> <p>Filmes de ação, em sua maioria, são tolos e descartáveis. <i>RoboCop</i> não deve fugir à regra: muita pancadaria, efeitos especiais de última geração e nenhum conteúdo. VEJA desperdiçou dez páginas para destacar um filme que se diz “brasileiro”, mas foi rodado inteiramente nos EUA e nada tem a ver com a nossa realidade.</p> <p style="text-align: right;">SILVA, José Ediclei. VEJA. 2360. ed. ano 47, n. 7. Abril. Fev. 2014. p. 24.</p>

(P090322G5_SUP)

A partir da leitura dos dois textos, é possível identificar o uso do elemento coesivo “mas”, que revela opiniões

- A) idênticas, visto que os Textos 1 e 2 reproduzem uma visão preconceituosa sobre o cinema brasileiro, alterada pelo “mas”.
- B) confusas, porque o Texto 1 começa a classificar positivamente o cinema brasileiro, ao passo que o Texto 2 muda de opinião sobre a cinematografia brasileira.
- C) inconsistentes, uma vez que são críticas vindas dos próprios brasileiros, que reproduzem um “complexo de vira-lata” com relação a filmes feitos no próprio país.
- D) diferentes, pois tanto no Texto 1 como no Texto 2 foi exposta ideia contrária a que foi dita anteriormente.

6ª QUESTÃO

Leia os textos abaixo.

Texto 1
<p style="text-align: center;">Cultura digital para todos</p> <p>Fórum lançado pelo Ministério da Cultura tenta construir política pública que reconheça a centralidade da questão digital e busque meios de assegurar o acesso dos cidadãos a essa cultura.</p> <p>A cultura digital é a cultura contemporânea. Ela surge quando as artes e a informação passam a se propagar por meio de <i>bits</i> e sem precisar de suportes físicos (para clarear, é a cultura do MP3, não do CD). E se alastra com grande velocidade, dando ao recentíssimo “ontem” um caráter de “antigamente”. Equipamentos e <i>softwares</i> surgem para alterar a forma como comunicamos, nos relacionamos, consumimos, nos divertimos, vivemos, enfim.</p> <p style="text-align: right;"><i>Brasil</i>. jul. 2009. Fragmento.</p>
Texto 2
<p style="text-align: center;">A palavra digital</p> <p>Os primeiros estudos sobre a escrita na internet, baseados fundamentalmente na troca de <i>e-mails</i>, têm pouco mais de dez anos, mas já pertencem à pré-história da vida digital. Desde então, o uso intenso de comunicadores instantâneos, <i>blogs</i> e redes sociais (como o Orkut, o Facebook e o Twitter), sobretudo por jovens, conduziu o tema a outra esfera de reflexões, bem mais complexa, combinando linguística, comunicação, psicologia e sociologia.</p> <p style="text-align: right;">RIZZO, Sérgio. <i>Língua</i>. ago. 2009. Fragmento. * Adaptado: Reforma Ortográfica.</p>

(P120367B1_SUP)

(P120367B1) Esses dois textos apresentam abordagens

- A) científicas.
- B) complementares.
- C) confusas.
- D) iguais.
- E) opostas.

7ª QUESTÃO

Leia os textos abaixo.

Texto 1
<p style="text-align: center;">De bem com a vida</p> <p>A felicidade é a soma das pequenas felicidades. Li essa frase num <i>outdoor</i> em Paris e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar.[...] Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas. Um pôr de sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado, um livro que a gente não consegue fechar, um homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir... São situações e momentos que vamos empilhando com o cuidado e a delicadeza que merecem – alegrias de pequeno e médio porte e até grandes (ainda que fugazes) alegrias.</p> <p style="text-align: right;">FERREIRA, Leila. <i>Marie Claire</i>, nov. 2008. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120247A9_SUP)</p>
Texto 2
<p style="text-align: center;">A difícil arte de ser feliz</p> <p>Você me pede que eu fale sobre a difícil arte de ser feliz. Digo primeiro que não é possível ser feliz. Felicidade é coisa muito grande. O máximo que os deuses nos concedem são momentos de alegria, que segundo Guimarães Rosa, acontecem em “raros momentos de distração”.</p> <p style="text-align: right;">ALVES, Rubem. <i>Coisas do amor</i>. São Paulo: Paulus, 2001, p. 76. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P120247A9_SUP)</p>

(P120247A9) Nesses textos, em função da definição de **felicidade**, as opiniões são

- A) conflitantes.
- B) confusas.
- C) diferentes.
- D) inconsistentes.
- E) semelhantes.

8ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

HISTÓRIA DA ORIGEM DOS REMÉDIOS DA MATA

Os índios de antigamente, com pouco tempo que apareceram no mundo, pensaram e discutiram juntos sobre a vida deles dali para frente:

— Como será quando as pessoas adoecerem? Como vamos fazer para curar os doentes?

— Um bocado de nós vai morrer para surgir como remédio da mata. Os outros poderão viver usando estes remédios em que vamos nos transformar.

Yushã Kuru, uma mulher chamada Fêmea Roxa, falou assim:

— Eu acho muito importante a ideia de vocês. Melhor é virar remédio. Eu vou ensinar a vocês. Vou ensinar aos nossos parentes.

Os outros concordaram com essa ideia:

— Isso é verdade. Se você conhece bem, você vai nos ensinar. Vai ensinar para nossos filhos e nossos netos.

Yushã Kuru, a Fêmea Roxa, deu muitos conselhos e surgiram os remédios. Uns eram venenos para matar: olho forte, Beru Paepa. Mijo amargo, Isu Muka. Outro para coceira, Nui. A velha Fêmea Roxa observava bem as folhas e os pés das árvores:

— Esse mato não é remédio forte.

E assim foi. Surgiram muitos remédios, todos os remédios que têm na mata. Remédio bom que cura as pessoas. Bom para picada de cobra, picada de escorpião, aranha, reumatismo e fígado.

SHENIPABU, Miyui: História da origem dos remédios da mata. In: História dos antigos. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p.109. Organização: Professores Indígenas do Acre. (Fragmento.) *Adaptado: Reforma Ortográfica

(L8D0210218) No trecho: “discutiram juntos sobre a vida deles dali para frente.”, a palavra DELES pode ser substituída por

- A) dos filhos.
- B) dos índios.
- C) dos familiares.
- D) dos parentes.

9ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Durante o verão, com o aumento da temperatura ambiente, torna-se importante um cuidado maior com a hidratação do corpo, uma vez que as perdas de líquidos e de sais minerais pelo organismo são maiores do que em outras estações do ano. A transpiração excessiva, o esforço físico ou vômitos e diarreias provocados pela ingestão de alimentos contaminados ou mal conservados podem causar um problema muito comum nesta época do ano: a desidratação. Para evitá-la e preveni-la, é importante que as pessoas, principalmente crianças e idosos, tenham uma boa alimentação e ingiram líquidos de forma regular.

Gazeta de Piracicaba. Domingo 06/01/2008. Caderno Cidade. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

(P050073A8) Em “Para evitá-**la** e preveni-**la**”, o pronome “**la**” está substituindo a palavra

- A) alimentação.
- B) desidratação.
- C) hidratação.
- D) transpiração.

10ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Ave do terror

Conheça o gastornis, um pássaro que não voava, mas nem por isso passava sufoco nas caçadas. Por cerca de 20 milhões de anos, o gastornis foi um dos predadores mais perigosos do planeta. Essa ave gigante não voava, mas era boa na corrida e usava o bico para caçar. Na hora de comer, nada de procurar minhocas e insetos. Tudo indica que o gastornis capturava presas grandes, como um tipo de cavalo pré-histórico, e outros bichos menores. A espécie provavelmente foi alvo de mamíferos caçadores. Além disso, essas aves faziam ninhos no chão e o ovo e o filhote eram presas fáceis. Pelo jeito, a vida pré-histórica não era nada fácil!

Recreio. n. 578, 7 abr. 2011, p. 19. (P050245G5_SUP)

(P050245G5) Na frase "**A espécie** provavelmente foi alvo de mamíferos caçadores.", a expressão destacada está no lugar de

- A) gastornis.
- B) insetos.
- C) mamíferos.
- D) minhocas.

D038_P Distinguir um fato da opinião

11ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

O Gato e a Raposa

Certa vez, um Gato e uma Raposa resolveram viajar juntos. Ao longo do caminho, enquanto caçavam para se manter, um rato aqui, uma galinha ali, entre uma mordida e outra, conversavam sobre as coisas da vida.

5 E, como sempre acontece entre companheiros, especialmente numa longa jornada, a conversa entre eles logo se toma uma espécie de disputa de egos.

E os ânimos se exaltam quando cada um trata de promover, defender e exaltar, suas qualidades pessoais.

Pergunta então a Raposa ao Gato:

10 "Acho que você se acha muito esperto não? Você deve até achar que sabe mais do que eu. Sim, porque eu conheço tantos truques que nem sou capaz de contá-los!"

"Bem," retruca o Gato, "Admito que conheço apenas um truque, mas este, deve valer mais que todos os seus!"

Nesse momento, eles escutam, ali perto, o apito de um caçador e sua matilha de cães que se aproximam. O Gato deu um salto e subiu na árvore se ocultando entre as folhas.

15 "Este é meu truque," ele disse à Raposa. "Agora deixe-me ver do que você é capaz."

Mas, a Raposa tinha tantos planos para escapar, que não sabia qual deles escolher. Ela correu para um lado e outro, e os cachorros em seu encalço. Ela duplicou suas pegadas tentando despistá-los; ela aumentou sua velocidade, se escondeu em dezenas de tocas, mas foi tudo em vão. Logo ela foi alcançada pelos cães, e então, toda sua arrogância e truques se mostraram inúteis.

20 Moral da história: O bom senso é sempre mais valioso que a astúcia.

Disponível em: <http://sitededicas.ne10.uol.com.br/fabula_gato_e_raposa.htm>. Acesso em: 6 abr. 2014. (P050266G5_SUP)

(P050266G5) Nesse texto, o trecho que mostra uma opinião é:

- A) "Acho que você se acha muito esperto não?...". (l. 9)
- B) "O Gato deu um salto e subiu na árvore...". (l. 14)
- C) "Ela correu para um lado e outro,...". (l. 16-17)
- D) "Logo ela foi alcançada pelos cães,...". (l. 19)

12ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Saúde na balança

Quem come muito, e come mal, corre o risco de engordar, engordar, engordar e até desenvolver uma doença que chamamos de obesidade. Quando a balança começa a pesar para esse lado, é prejuízo na certa para a saúde.

Por muito tempo, as pessoas acreditaram que uma criança gorda tinha mais saúde que uma magra. Assim, pais e avós achavam que uma pessoa bem alimentada tinha de ser bastante rechonchuda. Até hoje, algumas pessoas acreditam nisso. Ou vai dizer que nunca ouviu sua avó reclamar que você está muito magro enquanto coloca mais comida no seu prato? Preocupação de avó não se discute. Mas saiba que nem sempre quem come mais é mais saudável.

Ciências Hoje, nov. 2009, p. 19. (P050307B1_SUP)

(P050307B1) O trecho que mostra uma opinião é:

- A) “Quem come muito, e come mal, corre o risco de engordar, engordar,…”.
- B) “Quando a balança começa a pesar para esse lado, é prejuízo na certa para a saúde.”.
- C) “... pais e avós achavam que uma pessoa bem alimentada tinha de ser [...] rechonchuda.”
- D) “Mas saiba que nem sempre quem come mais é mais saudável.”.

13ª QUESTÃO

Leia o texto abaixo.

Será a felicidade necessária?

5 Felicidade é uma palavra pesada. Alegria é leve, mas felicidade é pesada. Diante da pergunta “Você é feliz?”, dois fardos são lançados às costas do inquirido. O primeiro é procurar uma definição para felicidade, o que equivale a rastrear uma escala que pode ir da simples satisfação de gozar de boa saúde até a conquista da bem-aventurança. O segundo é examinar-se, em busca de uma
10 resposta. Nesse processo, depara-se com armadilhas. Caso se tenha ganhado um aumento no emprego no dia anterior, o mundo parecerá belo e justo; caso se esteja com dor de dente, parecerá feio e perverso. Mas a dor de dente vai passar, assim como a euforia pelo aumento de salário, e se há algo imprescindível, na difícil conceituação de felicidade, é o caráter de permanência. Uma resposta consequente exige colocar na balança a experiência passada, o estado presente e a expectativa futura. Dá trabalho, e a conclusão pode não ser clara.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. *Veja*, 24 mar. de 2010. Fragmento. (P100270ES_SUP)

Nesse texto, a expressão que evidencia uma opinião é:

- A) “costas do inquirido” (l. 2)
- B) “dor de dente” (l. 7)
- C) “conquista da bem-aventurança” (l. 4)
- D) “difícil conceituação” (l. 8)
- E) “experiência passada” (l. 9)

A seguir, você vai ler uma crônica de Clarice Lispector para responder às próximas questões.

Carta ao ministro da Educação

De: Clarice Lispector

Para: Tarso Dutra

[Rio de Janeiro], 17 de fevereiro de 1968

Em primeiro lugar queríamos saber se as verbas destinadas para a educação são distribuídas pelo senhor. Se não, esta carta deveria se dirigir ao presidente da República. A este não me dirijo por uma espécie de pudor, enquanto sinto-me com mais direito de falar com o ministro da Educação por já ter sido estudante. [...]

O MEC, visando evitar o problema do grande número de candidatos para poucas vagas, resolveu fazer constar nos editais de vestibular que os concursos seriam classificatórios, considerando aprovados apenas os primeiros colocados dentro do número de vagas existentes. [...]

Só deixar entrar nas Faculdades os que tirarem melhores notas é fugir completamente ao problema. O senhor já foi estudante e sabe que nem sempre os alunos que tiraram as melhores notas terminam sendo os melhores profissionais, os mais capacitados para resolverem na vida real os grandes problemas que existem. E nem sempre quem tira as melhores notas e ocupa uma vaga tem pleno direito a ela. Eu mesma fui universitária e no vestibular classifiquei-me entre os primeiros candidatos. No entanto, por motivos que aqui não importam, nem sequer segui a profissão. Na verdade, eu não tinha direito à vaga. [...]

Ser estudante é algo muito sério. É quando os ideais se formam, é quando mais se pensa num meio de ajudar o Brasil. Senhor ministro ou presidente da República, impedir que jovens entrem em universidades é um crime. Perdoe a violência da palavra. Mas é a palavra certa. [...]

Clarice Lispector. Todas as crônicas. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2018, pp. 77-78.

14ª QUESTÃO

No texto lido, temos uma crônica de Clarice Lispector em que a autora, em carta ao ministro da Educação, defende a ideia de que

- A) ser estudante é muito divertido.
- B) as verbas da educação devem ser melhor distribuídas.
- C) todos deveriam ter oportunidade de entrar na universidade.
- D) os primeiros colocados sempre são os melhores profissionais.
- E) apenas os estudantes mais ricos devem entrar na universidade.

15ª QUESTÃO

O argumento que sustenta a ideia defendida pela autora da crônica lida está representada no seguinte trecho:

- A) “nem sequer segui a profissão”.
- B) “esta carta deveria se dirigir ao presidente da República”.
- C) “resolveu fazer constar nos editais de vestibular que os concursos seriam classificatórios”.
- D) “considerando aprovados apenas os primeiros colocados dentro do número de vagas existentes.”
- E) “nem sempre os alunos que tiraram as melhores notas terminam sendo os melhores profissionais.”

16ª QUESTÃO

Racismo não dá descanso e impacta a saúde e o trabalho dos negros no Brasil

BEATRIZ SANZ

São Paulo 20 NOV 2017 - 14:29 BRST

“É coisa de preto”, teria dito o jornalista William Waack minutos antes de entrar no ar em uma transmissão ao vivo. A fala repercutiu como rastilho de pólvora acesa queimando o que houvesse pelo caminho. Foi afastado de sua função de apresentador no mesmo dia e incendiou a discussão sobre o racismo velado no Brasil. [...]

Frases como a de Waack são repetidas em diversos contextos cotidianamente e, segundo pesquisas, o estresse de lidar com a discriminação termina por afetar a saúde dos negros. [...]

Uma das primeiras distorções que episódios de preconceitos acarretam no organismo humano é o aumento da pressão arterial. Posteriormente esse aumento de pressão causa o endurecimento das veias que pode resultar em um ataque cardíaco ou em um acidente vascular cerebral (AVC). Mas para além disso, o racismo também impacta a saúde mental. Um estudo feito por pesquisadores da Universidade do Texas mostra que pessoas que sofreram com discriminação estavam sujeitas a desenvolver alcoolismo e depressão. Co-autora do estudo, a socióloga Trenette Clark diz que a discriminação tem efeitos semelhantes à perda do emprego ou à morte de um ente querido. [...]

Os índices de desemprego também são mais altos entre pessoas negras do que no restante da população. Durante a recessão econômica, é **este grupo** o mais impactado. De 2015 para 2016, a taxa de desemprego total dos negros aumentou de 14,9% para 19,4%, enquanto a dos não negros passou de 12% para 15,2%. [...]

Por ter sido o último país do ocidente a extinguir a escravidão, a relação entre o Brasil e a “instituição”, eufemismo utilizado para nomear a escravatura, ainda é intensa. Segundo o sociólogo e especialista em políticas públicas, Humberto Laudares, cerca de 20% da desigualdade que acontece ainda hoje em municípios brasileiros tem como fonte a escravidão.

Laudares credita esse cenário a uma falha da sociedade e do Estado brasileiro em promover igualdade de oportunidades para os cidadãos. [...]

Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/17/politica/1510954056_774052.html. Acesso em 04/11/2019

O trecho que contém um dos argumentos que sustenta a tese defendida pelo autor é

- A) “É coisa de preto”
- B) “A fala repercutiu como rastilho de pólvora”
- C) “Foi afastado de sua função de apresentador no mesmo dia”
- D) “Frases como a de Waack são repetidas em diversos contextos”
- E) “Os índices de desemprego também são mais altos entre pessoas negras”

CHAVE DE RESPOSTAS

1 - C	9 - B
2 - C	10 - A
3 - A	11 - A
4 - A	12 - C
5 - D	13 - D
6 - B	14 - C
7 - C	15 - E
8 - B	16 - E

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M. Português: contexto, interlocução e sentido. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de, DRESSLER, Wolfgang U. Introduction to text linguistics. Londres, Longman, 1981.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.

FONSECA, Diogo. ELEMENTOS DE TEXTUALIDADE: FATORES SEMÂNTICOS FATORES FORMAIS. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/VlwFL>> Acesso em: 10 junho 2024.

LETRUS. Disponível em: <<https://professor.letrus.com.br/grades/4>> Acesso em: 29 abr. 2024.

Secretaria da Educação do estado do Ceará. Material Estruturado de Língua Portuguesa. AULA D16. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/03/mesisedu-aulad16-professor-AVACED.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2024.